



PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL E ESCRITA NA ESCOLA BÁSICA: UM ESTUDO DA COESÃO REFERENCIAL

PASCOAL, Claudiele¹; NEGREIROS, Gil²

Palavras-Chave: Linguística do texto. Interação. Oralidade. Escrita.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho, apresenta-se nosso projeto de pesquisa de dissertação de mestrado, desenvolvido para a linha de pesquisa Linguagem e interação, na área de Estudos Linguísticos, do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria. Nesse projeto, objetiva-se investigar a qualificação das produções de textos narrativos dos alunos da Educação Básica de uma escola municipal de ensino de Santa Maria/ RS.

De abordagem sociointeracionista, que considera a linguagem uma ação compartilhada entre sujeitos e realidade, o projeto adota considerações teóricas da Linguística Textual e da teoria dos Gêneros Textuais, tanto para a definição das oficinas de coleta quanto para a análise do material.

METODOLOGIA

As oficinas que serão propostas na escola escolhida para implementação do projeto têm por base uma ação em sala de aula que se apoia na pesquisa-ação. Segundo Thiollent (1996), a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social formada e realizada com associação de uma ação ou resolução de um problema coletivo, em que os envolvidos, participantes da situação representativa e pesquisadores, agem de modo cooperativo ou participativo.

Por meio da pesquisa-ação, percebem-se as dificuldades dos alunos, permitindo ao docente-pesquisador a possibilidade de elaborar um plano para minimizá-las. Há um investimento em avanços a fim de desenvolver as potencialidades dos alunos no uso da linguagem e uma cooperação e participação maior de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (THIOLLENT, 1996). Dessa maneira, as oficinas nas aulas de Língua Portuguesa fazem-se necessárias, pois proporcionam atividades de interação, reflexão e a análise do processo de aplicação das atividades propostas.

¹ Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pesquisa financiada pela CAPES. E-mail: dieleenati@yahoo.com.br.

² Orientador do projeto de mestrado da autora. Professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: gil.negreiros@ufsm.br.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



A turma selecionada para a realização das oficinas é de sexto ano do Ensino Fundamental da Educação Básica, em uma escola da rede municipal de ensino. Serão desenvolvidas, em acordo com a direção da escola e com a professora regente da turma, doze oficinas, realizadas semanalmente nas aulas de Língua Portuguesa, no turno da manhã.

A partir da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1996) e da prática reflexiva (PERRENOUD, 2002), estabelece-se um enquadramento de trabalho com apoio de sequência didática³ proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Esse modelo didático auxiliará a professora-pesquisadora na análise do andamento das atividades a fim de colaborar no processo de produção textual. Haverá discussões referentes à temática, à composição e à produção de gêneros textuais narrativos orais (SCHNEUWLY, 2004) e escritos (MACHADO, 2009), além do estudo da coesão (KOCH, 1993).

O texto deverá ser analisado tanto pelo aluno tanto pelo professor, buscando aprimoramento, não só no que diz respeito à norma culta, mas também aos fenômenos em uso e aos efeitos de sentido provocados pelo texto, tendo em vista seu espaço de circulação (cf. MARCUSCHI, 2007, p. 74). O professor orientará os alunos antes de cada produção e, também, durante o processo. Com isso, o aluno será um sujeito agente, totalmente ativo no processo de aprendizagem e construção de conhecimento (TRAVAGLIA, 2009).

A seleção do *corpus* acontecerá após o término das doze oficinas. Os textos orais (que serão gravados) e os textos escritos (recolhidos pela professora) dos alunos mais assíduos nas oficinas serão selecionados para a análise. Após a seleção dos textos, seguir-se-á para o passo da análise.

A partir dos dados coletados, tanto textos narrativos orais quanto escritos, tentaremos observar as ocorrências de coesão referencial e como esse fenômeno foi qualificado nas oficinas.

RESULTADOS/ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a aplicação das oficinas propostas no projeto, espera-se uma qualificação significativa nos textos narrativos dos alunos. De forma específica, essa qualificação poderá ser observada nas análises da progressão textual.

³DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 95-128.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação à Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



REFERÊNCIAS

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993

MACHADO, A.R. **Linguagem e educação- o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. São Paulo: Mercado de Letras, 2009.

MARCUSCHI, B. SUASSUNA, L. Avaliação em Língua Portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. In: MARCUSCHI, B. **O texto escolar: um olhar sobre sua avaliação**. 1ª ed. Belo Horizonte:Autêntica , 2007.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógicas**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 2002.

SCHNEUWLY, B. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da língua oral. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1996.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática ensino plural**. São Paulo: Cortez, 2011.